

# CHORO POESIA

- Danza Nativa - Brasileira - Alcantara - Rodriguez

Ante Mimoso

C1 ----- C2

C2 -----

C1 ----- C1

C4 ----- C2

C1 ----- C2

Mayorê

2da VES C2 FIN C5 C1

Boca

ten

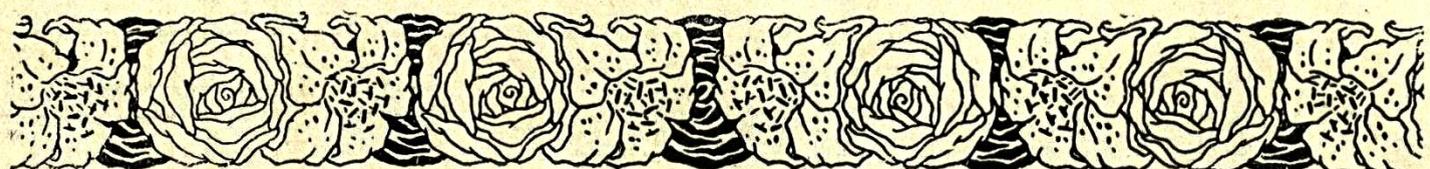
C5

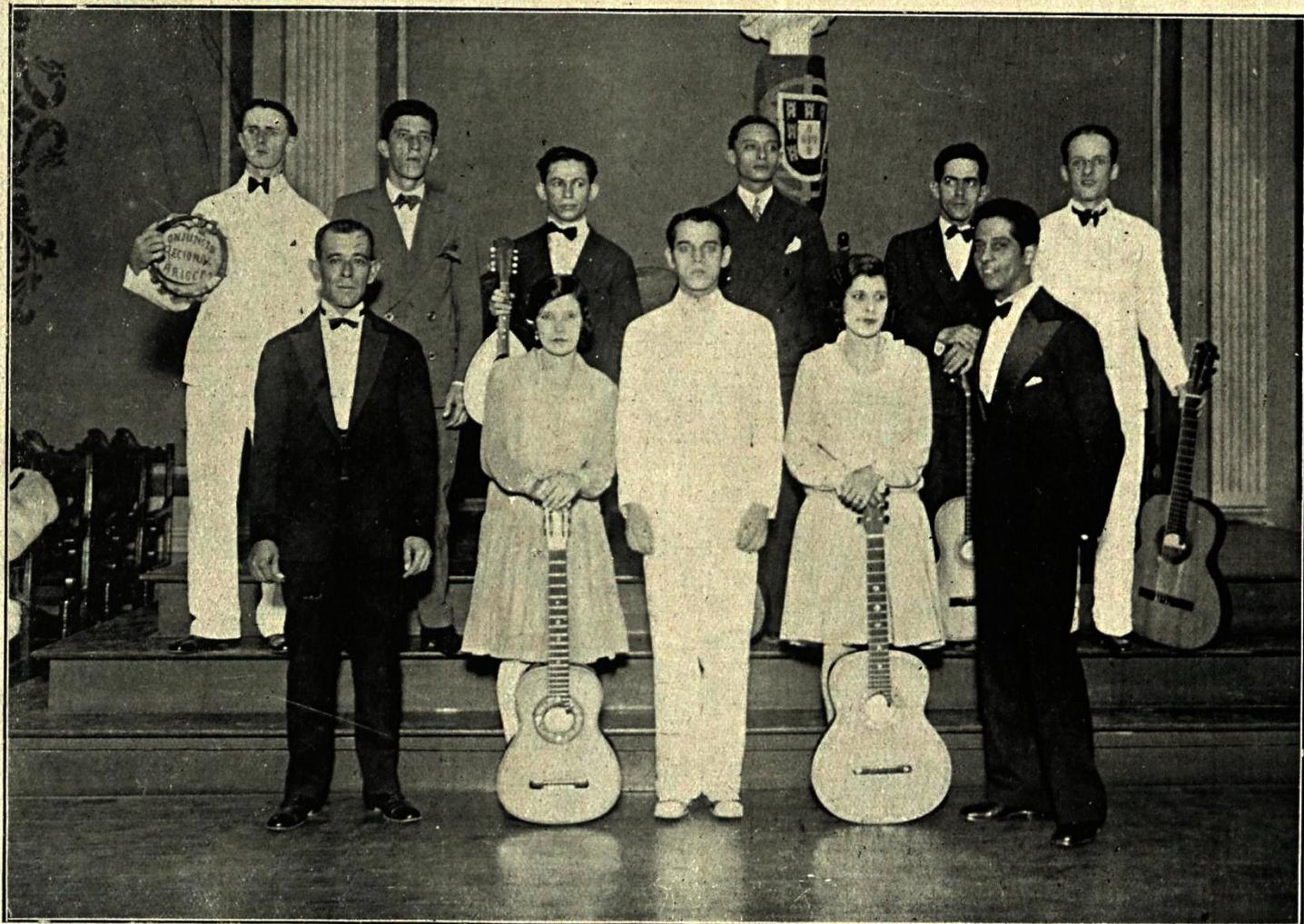
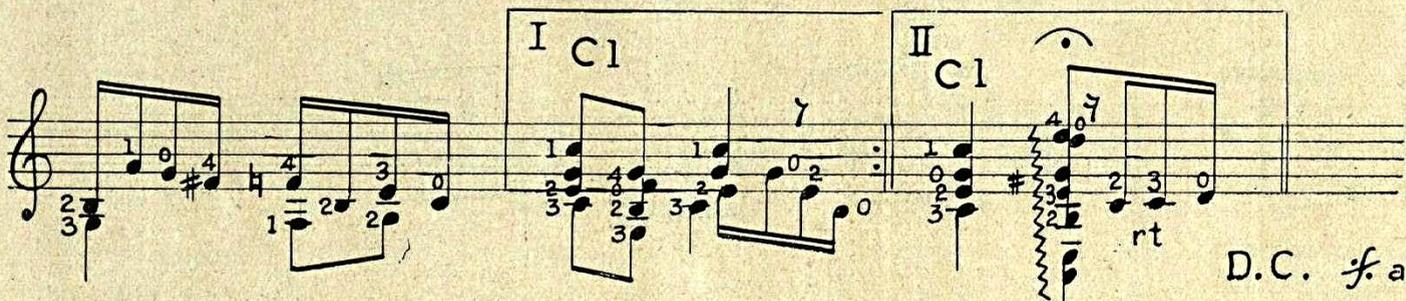
C1

C

D.C.  $\text{f}$  poi  $\text{f}$

C2





Grupo de artistas e socios do Gremio Regional Carioca que abrilhantaram a festa artistica de sabbado no Gremio Republicano Portuguez, destacando-se entre elles o conhecido violonista Sr. Oswaldo Lopes, que está entre as duas gentis senhorinhas.

Macedo & Irmão - BANHEIRAS COLORIDAS

RUA TREZE DE MAIO, 41

# Chôro e poesia

## (Hontem ao luar)

Musica de *Pedro de Alcantara* — Versos de *Catullo Cearense*

(1ª parte)

Hontem, ao luar,  
 nós dois, n'ma conversação,  
 tu me perguntaste  
 o que era a dôr  
 de uma paixão.  
 Nada respondi,  
 calmo, assim, fiquei,  
 mas, notando o azul do azul do céu,  
 a lua azul eu te mostrei!...  
 Mostrando-a a ti,  
 dos olhos meus correr senti  
 uma nivea lagrima  
 e, assim, te respondi!  
 Fiquei a sorrir,  
 por ter  
 o prazer  
 de ver  
 a lagrima dos olhos a correr.

2ª vez da 1ª parte

Mas quando a impiedade,  
 te vier n'alma esfolhar  
 dos agros pesares o nigerrimo  
 pesar,  
 a magua cruel...  
 a dôr mais revel...  
 a que tem mais fél  
 e que contém doce mel  
 das flores todas de um vergel...  
 a que me faz enlanguescer,  
 dôr que, dia a dia,  
 eu vejo rejuvenescer!...  
 Tu has de sentir  
 no peito, a sangrar,  
 o coração,  
 gotta por gotta,  
 a lacrimar.

(2ª parte)

A dôr da paixão  
 não tem explicação!  
 Como definir  
 o que eu só sei sentir?!  
 E' mister soffrer.  
 para se saber  
 o que no peito, o coração  
 não quer dizer.

2ª vez da 2ª parte

Pergunta ao luar,  
 travesso e tão tãful,  
 á onda a rolar  
 n'areia, toda azul!...  
 Pergunta ao luar,  
 dos céos a canção,  
 qual o mysterio que ha na dôr  
 de uma paixão.

(1ª parte)

Olha como a tulipa  
 envelhece  
 a desmaiar  
 e como languescer  
 n'um adeus crepuscular!...  
 É cheia de amor,  
 toda multicolor,  
 ao doce frescor  
 do soluçar,  
 de suspirar  
 da sonora.  
 harmoniosa  
 e generosa  
 viração,  
 suspira  
 e atira  
 as suas petalas no chão!...  
*Ouve a flôr brotar.*  
*ouve-a, pois marchar!...*  
*Sente-a morrer*  
 e a dôr  
 da flôr  
 has de entender.

(3ª parte)

Se tu quizeres saber  
 o que é o amor  
 e sentir o seu calor,  
 o amarissimo travor  
 do seu dulçor,  
 sóbe um monte, á beira mar,  
 ao luar.  
 ouve a onda lá n'areia  
 a lacrimar!  
 Ouve o silencio a chorar

na solidão  
 do calado coração,  
 a sonhar,  
 a derramar  
 os prantos seus!  
 Ouve o chôro perennal,  
 a dôr silente. universal,  
 e a dôr maior.  
 que é a dôr, de Deus.

2ª vez da 3ª parte

Quando Jesus. meigamente solitario,  
 no cimo do Calvario,  
 seus olhos, indulgentes,  
 erguia aos céos.  
 quanta dôr, quanta poesia  
 e penar  
 nos seus olhos luz-luzia,  
 a meditar,  
 não era a dôr de não ter  
 esse poder  
 de remir a humanidade  
 da eterna atrocidade  
 do soffrer!...  
 Era, sim. a crucea pena  
 de sentir por Magdalena  
 o coração desfalecer.

(1ª parte)

Se tu queres mais  
 saber a fonte dos meus ais,  
 põe o ouvido, aqui,  
 na rosea flôr  
 do coração!...  
 Ouve a inquietação  
 da merencória pulsação,  
 busca saber qual a razão,  
 por que elle vive assim,  
 tão triste  
 a palpitar...  
 a soluçar,  
 em uma desesperação,  
 morrendo de amar  
 um insencível coração,  
 que a ninguem dirá  
 no peito ingrato em que elle está,  
 mas que ao sepulcro, fatalmente,  
 o levará.